



# Leitura e escrita de palavras em crianças do 4º ano do ensino fundamental pós ensino remoto: comparativo entre redes pública e privada

Reading and writing of the words in children in the 4<sup>o</sup> year of elementary education post remote education: comparison between public and private networks

Lectura y escritura de palabras en niños de 4<sup>o</sup> año de educación primaria pos educación remota: comparación entre redes públicas y privadas

Ana Paula Rigatti-Scherer<sup>1</sup>

Mayara Batista Pereira Pinheiro<sup>1</sup>

Marcia de Lima Athayde<sup>1</sup>

## Resumo

**Introdução:** Alfabetização é o processo que envolve a troca de informações entre professores e alunos, com foco na objetividade do aprendizado, abrangendo a aquisição de habilidades fundamentais de leitura, escrita e compreensão do sistema alfabético. A adaptação da escola durante a pandemia de COVID 19 trouxe consigo limitações para o ensino remoto. **Objetivo:** Comparar e descrever o desempenho em leitura e escrita de palavras entre estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas e privadas. **Métodos:** Estudo observacional de corte transversal, vinculado ao projeto “Desempenho escolar, ansiedade na escola e regulação emocional em crianças do 4º ano do Ensino Fundamental pós ensino

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil

### Contribuição dos autores:

APR-S: Orientação do trabalho, coleta e revisão do texto

MBPP: Coleta, revisão de literatura, resultados e discussão

MLA: Revisão do texto e contribuições na metodologia

Endereço para correspondência: [rigatti.scherer@gmail.com](mailto:rigatti.scherer@gmail.com)

Recebido 23/08/2024

Aprovado 12/11/2024



remoto” da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o qual investigou o desempenho em leitura e escrita de palavras de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental em escolas públicas e privadas. Com 77 participantes (34 públicas, 43 privadas), utilizou-se aplicação do Teste de Desempenho Escolar - Segunda Edição (TDE-II), subtestes escrita e leitura para avaliação. **Resultados:** Escolas privadas mostraram médias superiores (31,86 escrita, 35,13 leitura) em comparação com escolas públicas (27,67 escrita, 33,58 leitura). Houve diferença estatisticamente significativa entre as redes, no entanto nenhum estudante obteve totalidade de acertos no subteste escrita. **Conclusão:** Há diferença significativa no desempenho em leitura e escrita de palavras entre escolares da rede pública e privada indicando um preocupante déficit em escrita e leitura nos anos iniciais pós-pandemia. As mudanças bruscas nos métodos de ensino e a transição para ensino remoto podem ter contribuído para essas disparidades. A identificação desses déficits contribui para implementar intervenções eficazes.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Retorno à escola; Covid-19.

### Abstract

**Introduction:** Literacy is the process that involves the exchange of information between teachers and students, focusing on the objectivity of learning, encompassing the acquisition of fundamental skills in reading, writing and understanding the alphabetic system. The school's adaptation during the pandemic brought with it limitations for remote teaching. **Objective:** To compare and describe performance in reading and writing words among students in the 4th year of elementary school in public and private schools. **Methods:** Cross-sectional observational study, linked to the Universidade Federal do Rio Grande do Sul project “School performance, anxiety at school and emotional regulation in children in the 4th year of elementary school after remote education”, which investigated the reading and writing performance of students in 4th year of Elementary Education in public and private schools. With 77 participants (34 public, 43 private), the School Performance Test - Second Edition (TDE-II), writing and reading subtests were used for evaluation. **Results:** Private schools showed higher averages (31.86 writing, 35.13 reading) compared to public schools (27.67 writing, 33.58 reading). There was a statistically significant difference between the networks, however no student obtained all correct answers in the written subtest. **Conclusion:** There is a significant difference in performance in reading and writing words between students from public and private schools, indicating a worrying deficit in writing and reading in the initial post-pandemic years. Sudden changes in teaching methods and the transition to remote learning may have contributed to these disparities. Identifying these deficits contributes to implementing effective interventions.

**Keywords:** Literacy; Returning to school; Covid-19.

### Resumen

**Introducción:** La alfabetización es el proceso que implica el intercambio de información entre profesores y estudiantes, centrándose en la objetividad del aprendizaje, abarcando la adquisición de habilidades fundamentales en lectura, escritura y comprensión del sistema alfabético. La adaptación de la escuela durante la pandemia trajo consigo limitaciones para la enseñanza remota. **Objetivo:** Comparar y describir el desempeño en lectura y escritura de palabras entre estudiantes de 4to año de educación básica de escuelas públicas y privadas. **Métodos:** Estudio observacional transversal, vinculado al proyecto “Rendimiento escolar, ansiedad en la escuela y regulación emocional en niños de 4to año de educación primaria después de la educación remota”, que investigó el rendimiento en lectura y escritura de estudiantes de 4to año de secundaria. Educación Primaria en colegios públicos y privados. Con 77 participantes (34 públicos, 43 privados), se utilizó para la evaluación la Prueba de Desempeño Escolar - Segunda Edición (TDE-II), subpruebas de escritura y lectura. **Resultados:** Los colegios privados mostraron promedios más altos (31,86 en escritura, 35,13 en lectura) en comparación con los públicos (27,67 en escritura, 33,58 en lectura). Hubo diferencia estadísticamente significativa entre las redes, sin embargo ningún estudiante obtuvo todas las respuestas correctas en la subprueba escrita. **Conclusión:** Existe una diferencia significativa en el rendimiento en lectura y escritura de palabras entre estudiantes de escuelas públicas y



privadas, lo que indica un déficit preocupante en escritura y lectura en los años iniciales pospandemia. Los cambios repentinos en los métodos de enseñanza y la transición al aprendizaje a distancia pueden haber contribuido a estas disparidades. Identificar estos déficits contribuye a implementar intervenciones efectivas.

**Palabras clave:** Alfabetización; Regreso a la escuela; Covid-19.

## Introdução

A inserção em uma cultura letrada depende da apropriação da leitura e escrita, que ocorre no processo de alfabetização. Embora formalmente iniciada na escola, a alfabetização tem início muito antes, através do contato com material escrito e outras oportunidades que a criança vivencia desde o nascimento. Entende-se por alfabetização o processo que envolve a troca de informações entre professores e alunos, com foco na objetividade do aprendizado necessário para os alunos, abrangendo a aquisição de habilidades fundamentais de leitura, escrita e compreensão do sistema alfabético de uma língua<sup>1</sup>. Desta forma, a alfabetização não se limita a um momento específico na vida escolar, pois a criança traz consigo um conjunto de conhecimentos desenvolvidos desde sua inserção no mundo letrado. Para a aprendizagem (processo consciente de obtenção de conhecimento) mais formal da leitura e da escrita, o estudante precisa ter conhecimento de diferentes aspectos da linguagem para avançar até a leitura e a produção textual. A aquisição (conhecimento de natureza implícita) das habilidades de leitura e escrita são processos graduais, extensos e co-dependentes que envolvem diversas etapas<sup>2</sup>.

Uma das habilidades que se desenvolvem no processo de aprendizagem de leitura e escrita é a consciência fonológica. Esta refere-se à capacidade de entender que a fala pode ser dividida em partes menores e que podem ser manipuladas. Essa habilidade se desenvolve gradualmente à medida que a criança se torna consciente do sistema sonoro da língua, compreendendo as palavras, sílabas e fonemas como unidades separadas e identificáveis<sup>3</sup>, imprescindível para a alfabetização. Estudos indicam que crianças com consciência fonológica desenvolvida tendem a apresentar melhor desempenho no processo de alfabetização.

Ehri<sup>4</sup> propõe um conjunto de fases durante a aprendizagem da escrita e da leitura baseada na compreensão da relação grafema-fonema, ou seja, no entendimento de que as letras representam sons. O desenvolvimento dessas habilidades ocorre em

fases progressivas, começando pela pré-alfabética, caracterizada por um estágio inicial em que os estudantes imitam a escrita de adultos, mas ainda não compreendem completamente as correspondências entre letras e sons. Após, seria a fase parcialmente alfabética, onde há uma compreensão crescente de que letras representam sons, mas as crianças ainda não dominam completamente as regras complexas do sistema alfabético. A fase seguinte seria a plenamente alfabética, na qual as crianças alcançam um domínio completo das correspondências entre letras e sons. Finalmente a fase alfabética consolidada, na qual estabelecem-se as regras ortográficas na escrita, automatiza-se a leitura havendo consciência da estrutura morfológica das palavras. Essas fases representam etapas necessárias no processo de alfabetização, preparando as crianças para se tornarem leitores e escritores competentes ao longo de sua jornada educacional.

A correlação entre consciência fonológica e o processo de aprendizagem da leitura e escrita é amplamente explorada em estudos acadêmicos. Rigatti-Scherer<sup>5</sup> enfatiza a natureza recíproca dessa relação, destacando que a consciência fonológica não apenas facilita a aquisição da escrita, mas também é beneficiada pelo processo de aprendizagem da escrita, contribuindo para a expansão dessa habilidade. Como descrito anteriormente, a competência na identificação dos sons da fala é crucial para enfrentar desafios relacionados à leitura e escrita, enquanto também contempla a possibilidade inversa: o aprendizado da leitura e escrita em um sistema alfabético impulsiona o desenvolvimento da consciência fonológica, especialmente na segmentação da fala em fonemas<sup>6</sup>. Reforça-se que essa interligação é fundamental, ressaltando que o processamento fonológico eficaz é essencial para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. O uso de atividades focadas na consciência fonológica, como percepção de rimas, sílabas e fonemas, é apontada como um meio eficaz para antecipar ganhos expressivos no desenvolvimento dessas habilidades<sup>7</sup>, servindo como pré-requisitos importantes no processo de alfabetização.



Problemas no aprendizado da leitura e da escrita podem ser resultado de falhas em distintos estágios do processamento e manejo da informação linguística, como também mudanças no formato de ensino e possíveis limitações nos recursos e materiais utilizados. A pandemia da Covid-19<sup>8</sup> impactou o formato de ensino, principalmente para estudantes em processo de alfabetização. Foram tomadas medidas globais de distanciamento social que foram implementadas para conter a propagação do vírus, resultando no fechamento de escolas públicas e privadas, com a interrupção das aulas presenciais<sup>9</sup>. Neste contexto, a resposta inicial do Ministério da Educação (MEC) foi suspender as aulas, conforme a Portaria n. 343 de 17 de março de 2020, levando os sistemas de ensino a buscar estratégias para enfrentar esse desafio<sup>10</sup>. Posteriormente, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou diretrizes orientando as escolas da educação básica sobre práticas a serem adotadas durante a pandemia. Essas diretrizes incluíam a sugestão de alternativas tecnológicas para manter as atividades escolares, visando evitar desigualdades, evasão e repetência, com ênfase na oferta contínua de atividades desde a educação infantil<sup>11</sup>.

Muitas mudanças ocorreram no ensino, revelando dificuldade dos pais no acompanhamento das atividades, readequação da prática dos professores e falta de recursos apropriados para estudantes e escolas.

Essa situação gerou desafios significativos na educação pública, especialmente no Brasil, onde políticas educacionais muitas vezes não atendem adequadamente à população vulnerável, o que evidencia a precariedade da educação, tornando mais evidentes as dificuldades já existentes. Segundo dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), de 2018, as habilidades de leitura e compreensão de texto no Brasil, já seguiam estagnadas na última década, atingindo o nível básico de compreensão. Em Porto Alegre, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) 2019 foi de 4,9 nos anos iniciais, não atingindo a meta, que seria de 5,6. Neste contexto de desigualdade social e de oportunidades que já se fazia presente mesmo antes da pandemia, diferenças na aprendizagem de estudantes de escola pública e particular, que já eram notáveis no que se refere principalmente aos seus recursos, mostravam-se ainda mais evidentes.

Durante a pandemia se fez necessário o uso de equipamentos eletrônicos e computadores, conectividade com sinal de internet, comprometimento com a aprendizagem, apoio e acompanhamento familiar e escolar, entre outros aspectos.

Além do agravamento desses desafios, a prevenção da contaminação pelo vírus dificultou a socialização, fundamental para a aprendizagem. A adaptação da escola ao contexto pandêmico, com o funcionamento não presencial, foi necessária, trazendo consigo limitações inerentes à natureza e à cultura escolar não podendo simplesmente serem transportadas para o ambiente virtual. Linhares e Enumo<sup>12</sup> enfatizam que a escola, como um segundo ecossistema essencial ao desenvolvimento humano e à aprendizagem, e a falta dela resulta em impactos significativos, especialmente na privação da socialização e aprendizados essenciais para o desenvolvimento das crianças.

Com a ideia de demonstrar os níveis na aprendizagem da leitura e escrita em estudantes de redes públicas e privadas após o período de ensino remoto, o objetivo deste estudo é verificar e comparar o desempenho dessas habilidades entre estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental de ambas as redes de ensino, que iniciaram a alfabetização no período da pandemia. Hipotetiza-se que os resultados possam estar abaixo do verificado antes da pandemia e com diferenças significativas entre as escolas públicas e privadas.

## Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo observacional, de corte transversal e abordagem quantitativa. Este estudo é parte do projeto intitulado “Desempenho escolar, ansiedade na escola e regulação emocional em crianças do 4º ano do Ensino Fundamental após ensino remoto” do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética sob o parecer 6.298.989.

Fizeram parte dessa pesquisa estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental com idades entre 9 e 10 anos, de duas escolas públicas e duas escolas privadas, selecionadas por conveniência de localização, ambas no entorno do campus da saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em Porto Alegre/RS. Foram avaliados 77 estudantes (34 estudantes de escolas públicas e 43 de escolas privadas).



As instituições de ensino foram convidadas a participar do projeto e assinaram o Termo de Aceite. Os pais e/ou responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE e os participantes assinaram o Termo de Assentimento da Pesquisa - TALE.

Para avaliar o desempenho em leitura e escrita, foi utilizado o Teste de Desempenho Escolar - Segunda Edição (TDE II), Subtestes Leitura e Subteste Escrita, abaixo discriminados (Stein, Giacomoni, Fonseca, 2019)<sup>13</sup>. O TDE II avalia habilidades básicas de leitura, escrita e aritmética, podendo ser utilizado como triagem universal, como avaliação para fins diagnósticos e, ainda, com o objetivo de nortear o planejamento de intervenção clínica. O público-alvo desse instrumento são crianças do 1º ao 9º ano do ensino fundamental de escolas públicas e privadas.

- a) Subteste Leitura do TDE II - avalia a leitura de palavras isoladas. Foi utilizada a versão A (alfa de Cronbach = 0,86) que possui 36 palavras e é aplicada em estudantes do 1º ao 4º ano. Foi solicitado a cada estudante a leitura em voz alta das 36 palavras e gravada somente a voz. Foi contabilizado a quantidade de erros, o número de tentativas e o tempo utilizado para a leitura. Os itens foram corrigidos de forma dicotômica: 1 - certo; 0 - errado.
- b) Subteste Escrita do TDE II - avalia a escrita de palavras isoladas. Foi utilizada a versão A (alfa de Cronbach = 0,98) que possui 40 palavras que diferem no nível de complexidade. Esta versão é aplicada aos estudantes do 1º ao 4º ano, de forma coletiva.

Para o ditado, os estudantes utilizaram lápis e a folha de respostas do subteste. Foi solicitado que não utilizassem borracha, se necessário, poderiam circular a palavra errada e reescrevê-la, sendo que para correção não foram consideradas as palavras circuladas. Considerou-se como erro qualquer escrita diferente da grafia correta da palavra, como por exemplo: erros de conversor fonema-grafema, de regras contextuais e de irregularidades da língua, bem como erros no nível da palavra. Esse subteste permite a correção quantitativa (acerto ou erro) e a correção qualitativa, a qual analisa os tipos de erros: conversão fonema-grafema, regras contextuais, irregularidades da língua e erros no nível da palavra. Para a presente pesquisa, foi utilizada apenas a análise quantitativa.

Para a coleta dos dados, a equipe avaliadora foi composta por sete alunos de graduação em Fonoaudiologia e Psicologia, uma fonoaudióloga e uma psicóloga, além da professora fonoaudióloga, coordenadora do projeto de pesquisa. Após as assinaturas dos devidos termos, foi organizada a coleta de dados, conforme prévia combinação com as professoras das turmas. Primeiramente houve um encontro coletivo em sala de aula com cada turma onde foi aplicado o Subteste Escrita do TDE II. Em seguida, os estudantes foram chamados individualmente em um local reservado para a aplicação do Subteste Leitura do TDE II.

As aplicações individual (Subteste Leitura) e coletiva (Subteste Escrita) do TDE II seguiram os padrões orientados no manual do instrumento (Stein, Giacomoni e Fonseca, 2019). A equipe avaliadora passou por treinamento prévio à coleta, a fim de receber as instruções para as aplicações dos Subtestes. Inicialmente, era fornecido o rapport, após a aplicação de cada Subteste. No caso do Subteste de Escrita, todas as palavras eram ditadas duas vezes. Caso o examinando solicitasse mais uma repetição, era orientado a escrever da forma como entendeu. No Subteste de Leitura, o examinador apontava, na folha de estímulos, a ordem em que o examinando deveria ler as palavras. Todas as respostas foram registradas nos protocolos de respostas do TDE II.

Inicialmente foram realizadas análises estatísticas descritivas para caracterização dos grupos. Foram descritos os valores de tendência central (média) e dispersão (desvio padrão), além dos valores mínimos e máximos. Essas análises foram realizadas com os dados de todas as crianças e também estratificadas por redes de ensino (grupo de escola pública e grupo de escola privada).

Para comparar os resultados dos grupos foi inicialmente realizada uma análise de verificação de normalidade dos dados. Após, foi utilizado o Teste T para grupos independentes. Foram consideradas diferenças significativas quando o valor de  $p < 0,05$ . As análises foram realizadas utilizando o programa estatístico SPSS versão 25.0.

## Resultados

Para este estudo foram avaliados 77 estudantes, sendo 34 na rede pública e 43 na rede privada, com idades entre 9 e 10 anos (média = 9,53 anos). Na rede pública os escolares tiveram uma média

de acertos do Subteste Escrita do TDE II de 27,67 (desvio padrão = 7,13). Quanto ao Subteste Leitura do TDE II, a média de acertos foi de 33,58 (desvio padrão = 2,89). Já na análise das redes privadas a média de acertos do Subteste Escrita do TDE II foi de 31,86 (desvio padrão = 4,78). Quanto ao Subteste Leitura do TDE II, a média foi de 35,13 acertos (desvio padrão = 1,18). Destaca-se que não houve efeito de teto no Subteste Escrita do TDE II nas escolas públicas e privadas, pois nenhum estudante das escolas participantes da pesquisa, independente da rede de ensino, acertou todas as palavras do TDE II - Escrita.

Ao comparar-se os resultados obtidos nas avaliações nos subtestes escrita e leitura do TDE II entre escolas públicas e privadas, houve diferença significativa entre as duas redes (Tabela 1). Quanto à escrita, houve diferença significativa ( $p=0,018$ ) entre escolas públicas e privadas com tamanho de efeito de nível *médio* ( $d$  Cohen 0.69), sendo considerado tamanho de efeito nível *grande* acima de 0,80. Quanto à leitura, houve diferença significativa ( $p=0,000$ ) entre escolas públicas e privadas também com tamanho de efeito de nível *médio* ( $d$  Cohen 0.70).

**Tabela 1.** Comparativo das médias dos escores dos Subtestes Escrita e Leitura das escolas públicas e privadas.

	Escolas públicas			Escolas privadas			valor de p
	N	$\bar{x}$	$\pm DP$	N	$\bar{x}$	$\pm DP$	
TDE II Escrita	34	27,67	7,13	43	31,86	4,78	0,018*
TDE II Leitura	34	33,58	2,89	43	35,13	1,18	0,000*

N: número de participantes;  $\bar{x}$ : média;  $\pm DP$ : desvio padrão; p: nível de significância

## Discussão

Para a aprendizagem formal da leitura e escrita, o estudante precisa dominar diferentes aspectos da linguagem escrita, como codificação e decodificação, culminando na compreensão do texto. No entanto, as mudanças no formato de ensino, especialmente durante a pandemia de Covid-19<sup>14</sup> impactaram negativamente no desenvolvimento dessas habilidades, principalmente para os estudantes que iniciaram a alfabetização no ensino remoto<sup>15</sup>. Ao avaliar a leitura e a escrita de palavras, verificou-se que houve prejuízo nessa habilidade em ambas as redes de ensino. Tanto as redes pública como privada enfrentaram desafios, pois a pandemia alterou de forma significativa a educação no país e no mundo<sup>16</sup>. No entanto, o desempenho entre escolas públicas e privadas mostrou diferenças. Por exemplo, em 2019, no estado do Rio Grande do Sul, onde as escolas públicas que já apresentavam índices inferiores aos das escolas privadas (Ideb 4,2 escolas públicas e 6,1 escolas privadas)<sup>17</sup> com o ensino remoto imposto pela pandemia, as diferenças tornaram-se ainda mais evidentes. Os melhores resultados das escolas privadas podem

ser justificados pela possível influência de fatores como acessibilidade, incluindo a disponibilidade de materiais didáticos avançados, turmas com menor número de alunos e um ambiente mais propício ao desenvolvimento das habilidades de leitura<sup>18</sup>.

Embora nas escolas privadas haja maior disponibilidade de recursos, esta condição não garantiu automaticamente a qualidade do ensino, os alunos puderam enfrentar dificuldades independentemente dos recursos disponíveis<sup>19</sup>, isso explica o fato de ambas as redes terem sido afetadas negativamente com a pandemia.

No contexto pós-pandemia, mostram-se relevantes as disparidades de desempenho entre escolas públicas e privadas que podem ser influenciadas por uma série de fatores multifacetados, desde a necessidade mundial do uso das tecnologias digitais nas práticas de ensino, até a transição para o ensino remoto e os desafios à essa adaptação<sup>20</sup>, como já referido no início deste estudo. A equidade no acesso a recursos tecnológicos, a qualidade das plataformas educacionais utilizadas também são fatores que podem impactar de maneira desigual as instituições públicas e privadas<sup>21,22</sup>.

## Conclusão

Nos anos iniciais pós-pandemia, observa-se uma preocupante incidência de déficit em escrita e leitura, delineando um desafio significativo no cenário educacional. As mudanças abruptas nos métodos de ensino, dentre elas a transição para o ensino remoto, podem ter contribuído para disparidades no desenvolvimento dessas habilidades fundamentais. A identificação desses déficits é relevante para implementar intervenções eficazes, considerando não apenas a recuperação do atraso acadêmico, mas também a adaptação de abordagens educacionais que atendam às necessidades específicas dos alunos diante do contexto pós-pandêmico. Os achados deste estudo não só mostram a relevância do tema, mas também contribuem para o avanço do conhecimento nas áreas de linguagem, educação e saúde neste novo período, uma vez que os resultados também corroboram a carência de pesquisas, tanto quantitativas quanto qualitativas para aprofundar a compreensão das dinâmicas educacionais pós-pandemia e suas consequências.

## Referências

1. Marchesoni LB, Shimazaki EM. Alfabetização e letramento: explorando conceitos. *Educ Teor Prat.* 2021; 31(64).
2. Silva A do B da, Silva AR da, Corrêa CC de O, Sena KGKS, Gomide LPF, Pereira T de C. Da educação infantil aos anos iniciais do ensino fundamental: alfabetização e letramento. REASE [Internet]. 4 de outubro de 2023 [citado em 28 de agosto de 2024];11-97. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11231>
3. Picolotto EAD. Crenças e atitudes de professores quanto ao trabalho com a consciência fonológica nos processos de alfabetização e letramento [Dissertação de Mestrado]. Universidade Tecnológica Federal do Paraná; 2022.
4. Ehri LC. A ciência de aprender a ler palavras: um caso para instrução fonética sistemática. *Read Res Q.* 2020; 55(S1)
5. Scherer APR. O tripé da alfabetização: consciência fonológica, princípio alfabético e letramento. *Linguist Univ Porto.* 2020;15(especial): 33-43.
6. Leite RCD, Brito LRM, Martins-Reis VO, Pinheiro AVP. Consciência fonológica e fatores associados em crianças no início da alfabetização. *Rev Psicopedagogia.* 2018; 35(108): 306-17.
7. Rodrigues PN, Postalli LMM. Habilidades de consciência fonológica promovidas pelo ensino de leitura e escrita. *Psicol Esc Educ.* 2019; 23
8. Senra VBC, Da Silva MS. A educação frente à pandemia de COVID-19: atual conjuntura, limites e consequências. *Braz J Dev.* 2020; 6(12): 101771-101785.
9. Aquino EML, et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Cien Saude Colet.* 2020; 25(suppl 1).
10. Brasil. Ministério da Educação. Portaria n. 343 de 17 de março de 2020.
11. Augusto CB, Santos RD. Pandemias e pandemônio no Brasil. São Paulo: Tirant lo Blanch; 2020. p. 247-261.
12. Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasil no Pisa 2018 [recurso eletrônico]. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020.
13. Stein LM, Giacomoni CH, Fonseca RP. TDE II: livro de instruções. 1ª ed. São Paulo: Vetor; 2019.
14. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. resultados do índice de Desenvolvimento da Educação Básica : 2019 : resumo técnico [recurso eletrônico]. – Brasília : Inep, 2021. 81 p. : il.
15. Linhares MBM, Enumo SRF. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. *Estud Psicol.* 2020;37Gatti BA. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. *Estud Av.* 2020; 34: 29-41.
16. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Nota Técnica n1: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb. Brasília: INEP/IDEB, [s.d.].
17. Tonin J, Machado AS, Dias PR. Nas telas: escola online para crianças em fase de alfabetização. *Rev Observat.* 2023; 9(1)
18. Santos AC, Alves ALS, Galvão ERS. Alfabetização e ensino remoto emergencial: evidências da sala de aula Whatsapp. *Rev Bras Alfabetizacao.* 2023;19:1-12.
19. DaSilva RM. Educação infantil pós-pandemia: desafios e oportunidades. *Rev Iberoam Humanid Cienc Educ.* 2023; 9(7): 378-90.
20. Jesus LSC, Araújo MM. Impactos da pandemia na alfabetização de crianças em Vitória-ES: estudo em instituições privada e pública. *Missoes [Internet].* 19 de agosto de 2024 [citado em 21 de setembro de 2024];10(1): 01-18. Disponível em: <https://revistamissoeschs.com.br/missoes/article/view/305>
21. Rocha PMB. A pandemia de Covid-19 e suas possíveis consequências para o desenvolvimento e atraso da linguagem e da fala em crianças: uma questão urgente. *Audiol Commun Res.* 2021; 26. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/WSDZnpJ9Z3YBMz767RW7j3C>



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.